

2 poemas de
Diogo Mizael

muitos anos se passaram tiara de crochê
– tricô dos assentos à espera da cheia
da maré você no cinema não me viu porque
sentou na poltrona da frente parecia
não querer girar o pescoço olhar para trás
estava dentro da trama para raiar Frida
Khalo em suas pinturas de guaches
no sufite sem pincéis só unhas e dedos
estava eu atrás de você insignificante
depressa estou ao seu lado acendendo o
cigarro com o mesmo isqueiro que você
acendeu o seu

o cinema é a ocorrência passional do script
lido no escuro da transpiração expelida
nós & nós somos nossa fotografia fulgente
análogo às luzes de diálogos de tretas
e gemidos por sermos atores dirigidos desgo-
vernados andarilhos de caminhos acasalados
no sinal verde dos nutrientes na rua de tênis
improvisada tiara cheia de graça eu e você com
o ticket no belas artes nas mãos; o belas artes
fechado eu de peito aberto; ferra-se poeta
não, a ternura não pode ser uma emboscada

revista cacto São Bernardo do Campo Robert Crumb
entulho delirante, o vitrô recompensa os primeiros
resíduos dos raios azuis do dia cinza – o gato de Eliot
na estante, os olhos dela caídos de sono & cálidos
de cansaço; o cotovelo - diz (arrisque-se) pro meu ombro.
da padoca embaixo: sonhos & orgasmos estourados
nos dedos; da kitnet ao lado o segredo alguém nos rega
um mendigo dorme na porta do templo de eros

pega o azeite e esparrama no pão – queijo ralado, mano
pica o tomate e fecha o Drummond – microondas – três min.
rasga a chapeleta do shiitake – tempera com parmesão
– clube da esquina recapeada na vitrola
bota o macarrão no champignon – creme de leite e maizena
abandonei a vaidade por um beijo seu com gosto de pimenta

EM TESE O POETA MAL EXISTE

I'm closin' the book
On the pages and the text
And I don't really care
What happens next.
[Bob Dylan]

1.

vê (o poeta em tese mal
existe) todos seus amigos
saíram do país, você ficou
comigo, agora que todos
voltaram você não sabia
(tudo era culpa da poesia)

2.

vê (o poeta em tese mal
existe) a casa mobiliada
e você insiste em ficar
sentada no chão - o dvd
do dzi croquettes não
roda o risco na mídia do
dvd riscado é a palma
da sua mão

3.

vê (o poeta em tese mal
existe) atravessou a brigadeiro
o asfalto em obras o piso liso
a placa de aço é band-aid
de platina um ring que desliza
na sola da sua da nossa sandália

Diogo Mizael é paulistano, nasceu em 1982, e estuda Biblioteconomia. Publicou o livro "A andar pelas calçadas do inútil" (Virtual Books, 2009 – edição do autor). Participou das antologias "Antilogia" organizada por Diego Ribeiro e Diogo Damásio (7º lugar no ProAC-2011), "Misnomer" organizada por Daniel Scandurra, e "Poemas de mil faces" organizada por Paulo de Toledo. Escreve para o site <http://galeriadorock.com.br>, e para o blog organizado pela Nina Rizzi <http://poesiafalsidadeideologica.blogspot.com.br>.